


ID: 121	Reconquista	Tiragem: 11 000	Página: 06	 ESG
Data: 05.12.2019		País: Portugal	Cor: preto e branco	
		Âmbito: regional		
		Periodicidade: semanal		

## ESTRUTURAS DISTRITAIS PRONUNCIAM-SE

# PSD e PS afirmam estar contra o fecho da Escola Superior de Gestão de Idanha

José Júlio Cruz  
julio.cruz@reconquista.pt

A Comissão Política Distrital do PSD Castelo Branco pronunciou-se no início da semana sobre as questões que envolvem o Politécnico de Castelo Branco, nomeadamente sobre a que envolve a escola de Idanha-a-Nova.

Sobre a tão propalada reorganização da instituição, o PSD distrital entende que "do ponto de vista de coesão territorial, percebe-se a falácia dos eleitos do PS, nomeadamente do presidente do município de Castelo Branco, e a falta de coerência que estes demonstram em termos políticos. No país, defendem o paradigma da coesão territorial, criam uma Unidade de Missão para a Valorização do Interior, uma Secretaria de Estado descentralizada que não resultou em absolutamente nada, a não ser numa manobra de marketing territorial feita com o dinheiro dos contribuintes. No distrito, o presidente do município de Castelo Branco defende a centralização de uma instituição onde não decide. Esta é uma demonstração clara da célebre falácia socialista «faz o que eu digo, mas não aquilo que eu faço»".

O PSD diz compreender "a importância de escolas descentralizadas e da sua importância no contexto de desenvolvimento regional, onde não há espaço para os tão típicos quintais de interesses socialistas que originaram a mais pequena comunidade intermunicipal do país" e revela que "o que defendemos é um fortalecimento da ligação do IPCB aos municípios do distrito de Castelo Branco, fomentando parcerias que se possam tornar rentáveis, focando nalguns deles a criação de escolas de formação avançada e/ou laboratórios de investigação específicos ligados a áreas onde o distrito tem capacidade técnica instalada como a Agropecuária e a Floresta". Defende ainda que as instituições de ensino superior situadas em territórios de baixa densidade "sejam majoradas a nível de financiamento por parte do Orçamento de Estado, numa lógica de coesão territorial".

Daf que, de uma forma clara e inequívoca, anuncie que "somos frontalmente contra o encerramento da ESGIN, pois isso acarretaria prejuízos incalculáveis para o concelho, acentuando o despovoamento num dos concelhos com menor

densidade demográfica do país".

"Mais importante do que fazer da escola um instrumento de guerrilha política interna como fizeram dois autarcas do PS, seria importante ouvir os alunos, pessoal docente e não docente e a Direção da Escola sobre aquilo que pode ser melhorado para que a reestruturação do IPCB se traduza numa mais-valia para uma escola com potencial de crescimento", acrescenta a Distrital do PSD, considerando a concluir que "desperdiçar o capital regional em lutas estéreis num tempo onde a cooperação institucional é uma mais-valia regional é um erro e demonstra o descontrolo a luta desenfreada pelo poder instalada no seio do Partido Socialista".

PS Também a Federação do Partido Socialista de Castelo Branco, em comunicado, veio esta semana sublinhar que "sempre defendeu a importância e o papel do ensino superior no distrito de Castelo Branco por a sua existência constituir em si um fator de coesão territorial e um vetor essencial para a atração e fixação de pessoas", reconhecendo que "a ESGIN foi instalada naquela vila, por força de

uma decisão e vontade política e tem contribuído de forma relevante para a vida daquele concelho". "Todos reconhecemos ainda o papel e colaboração que a própria autarquia de Idanha-a-Nova tem tido ao longo do tempo com aquela escola", acrescenta.

A Federação do PS diz, por isso, estar "obviamente contra qualquer eventual intenção de encerramento da ESGIN ou de qualquer decisão que não acautelasse as instituições, os alunos, o pessoal docente e não docente. Comprendemos as populações e os autarcas que naturalmente defenderão o melhor para os seus municípios e para o desenvolvimento dos seus concelhos, porque é esse o seu dever". "Respeitamos as instituições e a sua autonomia, como não poderia deixar de ser, assim como os órgãos eleitos, de acordo com a lei. Nesse sentido a defesa do IPCB no seu todo, tem de assegurar que esta instituição seja cada vez mais uma instituição de referência e de permanente ligação ao território onde está inserida. A necessidade de promover cada vez mais a atração de alunos e alunas as suas escolas, num contexto cada vez mais concorrencial, tem de ser a sua missão

assim como fazer, como que todas as escolas nas várias áreas se reforcem", refere o comunicado.

O PS diz que "foi essa posição que transmitimos ao presidente da Câmara de Idanha-a-Nova em várias intervenções e reuniões. Também tivemos oportunidade de o reafirmar em reunião havida com o Presidente do IPCB em que destacamos a necessidade de que não

poderíamos concordar com o encerramento da ESGIN em Idanha-a-Nova" e recusa "toda e qualquer tentativa de dividir e colocar uns contra os outros. A Federação sempre defendeu e continuará a defender a coesão territorial no país e no distrito. Tem sido uma luta de muitos anos e feita em todas as áreas com a certeza de que unidos somos sempre mais fortes nessa defesa".